

UFFS NA AGRICULTURA

Campus Chapecó participa de pesquisa coordenada pela Embrapa

DIVULGAÇÃO/LN



Árvores frutíferas foram plantadas no Campus

Chapecó - Estudantes e servidores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) realizaram o plantio de mudas de pessegueiro na segunda-feira (28). A atividade faz parte de uma pesquisa em parceria com a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas (RS), que vai contribuir para estudos na instituição e com agricultores da região de Chapecó.

O professor de Fruticultura da UFFS Campus Chapecó, Clevison Luiz Giacobbo, foi contatado por colegas da Embrapa Clima Temperado para desenvolver o experimento no município. O mesmo trabalho vem sendo feito em outros cinco Estados, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, numa Rede de Pesquisa sobre porta-enxertos para prunáceas (pessegueiros, nectarineiras e ameixeiras). A coordenação geral é do pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado (CPACT), Newton

Alex Mayer, e o financiamento de mudas e insumos para manutenção do pomar é realizado pela Embrapa.

Giacobbo, que também é o coordenador local do projeto, explica que no experimento feito no Campus Chapecó são seis mudas para cada um dos 26 tipos de porta-enxertos diferentes e uma copa enraizada. A intenção, nos 48 meses do trabalho, é avaliar o melhor porta-enxerto para a região. Assim, o grupo de pesquisadores poderá recomendar aos agricultores o mais adequado, que traga a melhor uniformidade na produção.

Para os estudantes e pesquisadores da UFFS, as plantas também servirão para fins didáticos. Na fruticultura, explica o coordenador, é possível explicar, por exemplo, as formas de condução das plantas com os diferentes porta-enxertos. Já para a Entomologia, aponta o professor Marco Aurélio Tramontin da Silva, os insetos que atacam as plantas serão o objeto

de estudo. Temos, assim, um projeto interdisciplinar conclui Giacobbo.

Além dos dois professores e do engenheiro agrônomo do Campus Chapecó, Luciano de Almeida, estudantes ajudaram no plantio voluntariamente. Para o estudante da nona fase, Osmar de Freitas de Jesus, o interesse em contribuir na atividade vem da possibilidade de seguir os estudos na fruticultura. Ele cogita fazer mestrado na área.

Também avalia que em Chapecó e na região há potencial para o desenvolvimento da fruticultura, porém, pouca pesquisa. Em outro trabalho, analisamos as frutas que chegam ao mercado e a maior parte delas vem de São Paulo e Curitiba. Sabemos que a sazonalidade dificulta o cultivo de algumas frutas na região, mas outras podem inclusive ser uma opção de maior ganho econômico nas propriedades rurais, principalmente nas pequenas ressalta.